

# GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM

# 2



**Luana Vieira Toledo**  
**(Organizadora)**

# GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM

# 2



**Luana Vieira Toledo**  
**(Organizadora)**

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Antonio Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Vanessa Mottin de Oliveira Batista  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Luana Vieira Toledo

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

G367 Gerenciamento de serviços de saúde e enfermagem 2 /  
Organizadora Luana Vieira Toledo. - Ponta Grossa - PR:  
Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-768-0

DOI 10.22533/at.ed.680212701

1. Saúde. 2. Enfermagem. I. Toledo, Luana Vieira  
(Organizadora). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

A coleção “Gerenciamento de Serviços de Saúde e Enfermagem” apresenta em quatro volumes a produção científica sobre o gerenciamento e organização dos serviços de saúde nos diferentes contextos assistenciais. Nos serviços de saúde, as atividades gerenciais são consideradas fundamentais para o alcance dos objetivos propostos, sendo compreendida como uma atividade multiprofissional diretamente relacionada à qualidade da assistência oferecida.

Tendo em vista a relevância da temática, objetivou-se elencar de forma categorizada, em cada volume, os estudos das variadas instituições de ensino, pesquisa e assistência do país, a fim de compartilhar com os leitores as evidências produzidas por eles.

O volume 1 da obra aborda os aspectos da organização dos serviços de saúde e enfermagem sob a ótica daqueles que realizam o cuidado. Destacam-se os riscos ocupacionais, as dificuldades enfrentadas no cotidiano do trabalho e o conseqüente adoecimento dos profissionais.

No volume 2 estão agrupadas as publicações com foco no gerenciamento das ações de planejamento familiar, incluindo a saúde do homem, da mulher, da criança e do adolescente.

O Volume 3 contempla a importância das ações de gerenciamento em diferentes contextos assistenciais, iniciando-se pela academia. Essa obra é composta pelas publicações que incluem as instituições escolares, unidades básicas de saúde, instituições de longa permanência e serviços de atendimento especializado.

O volume 4, por sua vez, apresenta as produções científicas de origem multiprofissional relacionadas às condições de adoecimento que requerem assistência hospitalar. Destacam-se estudos com pacientes críticos e em cuidados paliativos.

A grande abrangência dos temas organizados nessa coleção permitirá aos leitores desfrutar de uma enriquecedora leitura, divulgada pela plataforma consolidada e confiável da Atena Editora. Explore os conteúdos ao máximo e compartilhe-os.

Luana Vieira Toledo

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **ALTERAÇÕES DA IMAGEM CORPORAL E SEXUALIDADE NA GRAVIDEZ**

Ana Maria Aguiar Frias  
Maria Inês Martins e Melo Ferreira  
Luís Manuel Mota de Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.6802127011**

### **CAPÍTULO 2..... 12**

#### **SABERES E PRÁTICAS POPULARES UTILIZADOS NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL: VIVÊNCIA DE MULHERES NA AMAZÔNIA**

Luiz Heitor Barros Menezes Cabral  
Maria Tita Portal Sacramento  
Juliana Pereira Pinto Cordeiro  
Rhuanna Nayene de Sousa Naiff

**DOI 10.22533/at.ed.6802127012**

### **CAPÍTULO 3..... 30**

#### **PLANEJAMENTO FAMILIAR: CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM PARA REDUÇÃO DE CIRURGIAS DE LAQUEADURA E VASECTOMIA DESNECESSÁRIAS**

Kathia Priscila Silva Torres  
Racinthia Mylenna Nascimento Silva Andrade  
Laryssa Grazielle Feitosa Lopes

**DOI 10.22533/at.ed.6802127013**

### **CAPÍTULO 4..... 41**

#### **A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL PARA O PARTO NORMAL REALIZADO PELO ENFERMEIRO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA**

Alisson Sidicley de Souza Nascimento  
Warner Sorel Ferreira Santos  
Felipe Rener Aleixo da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.6802127014**

### **CAPÍTULO 5..... 49**

#### **PRÉ-NATAL NO PROGRAMA DE SAÚDE DO HOMEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Amilton Douglas Ferreira de Araujo  
Araciana Moreno Fontes de Azevedo  
Zulmira Alice Soares Guimarães  
Bruna Celia Lima de Oliveira  
Alexandre Sousa da Silva  
Adriana Lemos  
Maria Núbia Gama Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.6802127015**

### **CAPÍTULO 6..... 66**

#### **QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE DE MULHERES COM DIAGNÓSTICO**

## DE ENDOMETRIOSE

Marislei Sanches Panobianco  
Ana Carolina Sipoli Canete  
Paola Alexandria Pinto de Magalhães  
Larissa Clara Nunes

**DOI 10.22533/at.ed.6802127016**

## **CAPÍTULO 7..... 79**

### **VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO INTERIOR DA BAHIA**

Michelle Araújo Moreira  
Ana Júlia Macedo Gualberto  
Polliana Santos Ribeiro

**DOI 10.22533/at.ed.6802127017**

## **CAPÍTULO 8..... 91**

### **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Suely Teles Albano  
Francisca Janiele Martins da Costa  
Assunção Gomes Adeodato  
Érica Priscila Costa Ramos  
Nicolau da Costa  
Sara Regina Tamiarana da Silva  
Jéssica Luzia Delfino Pereira  
Francisco Walter de Oliveira Silva  
Diego Jorge Maia Lima

**DOI 10.22533/at.ed.6802127018**

## **CAPÍTULO 9..... 105**

### **A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA SOB ANÁLISE DE SUA REALIDADE NO BRASIL E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO**

Gercia Maria Araújo de Oliveira  
Maria Fátima Maciel Araújo  
Nicely Alexandra da Silva  
Sandra Martins de Souza Guimarães  
Nicolau da Costa  
Renata Soares Aguiar  
Lúcia Oliveira Veras Bezerra Pinheiro

**DOI 10.22533/at.ed.6802127019**

## **CAPÍTULO 10..... 126**

### **PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA DA CIDADE DE SÃO PAULO**

Daniela Sayuri Misawa  
Michele Malta  
Maria Lucia Bom Angelo  
Eliana Claudino de Lima

Cristiane Barreto Almada

**DOI 10.22533/at.ed.68021270110**

**CAPÍTULO 11..... 136**

**EXPOSIÇÃO CORPORAL DAS PACIENTES EM TRABALHO DE PARTO EM UM SETOR DE PRÉ-PARTO**

Liniker Scolfild Rodrigues da Silva  
Eliana Lessa Cordeiro  
Gládyston Gydione Bezerra da Silva  
Simone Schmitt Pereira  
Zilma Gomes Luz  
Edivaldo Bezerra Mendes Filho  
Cristina Albuquerque Douberin  
Clarissa Silva Pimenta  
Jasna Mariane Soares Cavalcante

**DOI 10.22533/at.ed.68021270111**

**CAPÍTULO 12..... 148**

**SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AS GESTANTES PORTADORAS DE ANEMIA FALCIFORME: REVISÃO INTEGRATIVA**

Maria Juliana Rodrigues Dantas  
Maria Santos Galdino Barros  
Kamila Adeilda dos Santos  
Laryssa Grazielle Feitosa Lopes

**DOI 10.22533/at.ed.68021270112**

**CAPÍTULO 13..... 155**

**A IMPORTÂNCIA DO TESTE RÁPIDO REALIZADO PELO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA**

Vanda Veridiana Cezar Parode

**DOI 10.22533/at.ed.68021270113**

**CAPÍTULO 14..... 163**

**SUPRESSÃO DA LACTAÇÃO PARA PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO DO HIV PÓS PARTO: VIVÊNCIAS E SENTIMENTOS DE MÃES**

Kivia Kessia Moura de Abreu  
Monyka Brito Lima dos Santos  
Ari Pereira de Araújo Neto  
Carlos Eduardo Pereira Conceição  
Liane Batista da Cruz Soares  
Maria Gizelda Gomes Lages  
Simone Nunes Leal Chagas  
Francilidia Oliveira Vitorino de Assunção Conceição  
Feliciano Santos Pinheiro  
Ana Maria Almeida Silva Carvalho  
Wilma Karlla dos Santos Farias  
Christyann Lima Campos Batista

**DOI 10.22533/at.ed.68021270114**

**CAPÍTULO 15..... 175**

**A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NEONATOLOGISTA FRENTE AO CORONAVÍRUS:  
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Tháís Emanuele da Conceição

Danielle Bonotto Cabral Reis

**DOI 10.22533/at.ed.68021270115**

**CAPÍTULO 16..... 182**

**CUIDADO À CRIANÇA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Arthur Galvão Rodrigues Costa

Suelen Laíse Pereira Lima

Karen Rayane Brito Torres

Thiago Borba Guimarães

Maria Amália dos Santos Alencar Amariz

Eldyr Sandro Gomes de Arruda Filho

Pedro Lucas de Sousa Tavares Viana

**DOI 10.22533/at.ed.68021270116**

**CAPÍTULO 17..... 202**

**CONSULTA DE ENFERMAGEM EM PUERICULTURA: DIFICULDADES E  
POSSIBILIDADES**

Jessica Maria da Silva

Cíntia Venâncio Freitas Lira

**DOI 10.22533/at.ed.68021270117**

**CAPÍTULO 18..... 209**

**CRIANÇA, SAÚDE E O BRINCAR: PROMOÇÃO DE ATIVIDADES RECREATIVAS EM  
UM CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO NO VALE DO JEQUITINHONHA**

Tarcila Ataí de Sousa

Sabrina da Luz Rocha Gomes

Maria da Penha Rodrigues Firmes

Ana Cecília Lima Godin Silva

Juscimara de Oliveira Aguiar

Daniele Maria Santos

Lívia Rocha Libório

Samira Cezarino Silva

Amanda Elisa Rodrigues Corrêa

**DOI 10.22533/at.ed.68021270118**

**CAPÍTULO 19..... 220**

**ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS EM MENORES DE 1 ANO EM  
PERNAMBUCO, 2015 - 2019**

Alison Nery dos Santos

Solange Maria Silva Santana

Ana Paula da Penha Alves

Luciléa Cipriano da Silva

Érica Menezes de Aquino

Ana Paula de Araújo  
Maria de Lourdes Pereira  
Geneva Maria da Silva dos Santos  
Gedienne Maria de França Silva  
Karyne Suênya Gonçalves Serra Leite

**DOI 10.22533/at.ed.68021270119**

**CAPÍTULO 20.....230**

**SENTIMENTOS VIVENCIADOS POR MÃES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA**

Willidiane Tessari  
Isabella Schroeder Abreu

**DOI 10.22533/at.ed.68021270120**

**CAPÍTULO 21.....239**

**ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA E O ADOLESCENTE: UM DESAFIO NA CONSTRUÇÃO DO VÍNCULO**

Clebiana Alves e Silva Diniz  
Cleide Monteiro Zemolin  
Caren Franciele Coelho Dias  
Andressa Teixeira Machado  
Taís Foletto Bevilaqua  
Tainan de Andrade Rocha  
Anna Gariella Borges Galvão  
Bruna Vogel Portella Carvalho  
Ezequiel da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.68021270121**

**SOBRE A ORGANIZADORA.....253**

**ÍNDICE REMISSIVO.....254**



## SENTIMENTOS VIVENCIADOS POR MÃES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA

*Data de aceite: 22/01/2021*

*Data de submissão: 04/11/2020*

### **Willidiane Tessari**

Universidade Estadual do Centro-Oeste  
(UNICENTRO)  
Imbituva - PR  
<http://lattes.cnpq.br/7174842832690171>

### **Isabella Schroeder Abreu**

Universidade Estadual do Centro-Oeste  
(UNICENTRO)  
Guarapuava - PR  
<http://lattes.cnpq.br/5644934307665491>

**RESUMO:** Trata-se de uma pesquisa descritiva de caráter qualitativo, cuja coleta de dados foi realizada no período de dezembro de 2015 a março de 2016 a partir da análise de um banco de dados que contém depoimentos de mães de crianças e adolescentes com Insuficiência Renal Crônica (IRC). O objetivo geral é conhecer os sentimentos vivenciados por mães de crianças e adolescentes com insuficiência renal crônica. Os dados foram analisados a partir técnica da Análise de Conteúdo Temática proposta por Bardin. Os resultados obtiveram as seguintes categorias: estigma; alteração da imagem corporal; alteração da rotina diária; super proteção; sentimentos de culpa; expectativa do transplante renal; tristeza; autocuidado e evasão escolar. Concluiu-se que os sentimentos expressados pelas mães permitiram identificar algumas necessidades, buscando assim, compreender de que forma

a IRC interfere na qualidade de vida (QV). O diagnóstico de IRC atrapalha a vida das crianças e adolescentes, bem como dos seus cuidadores. E com isso, evidenciou que as mães são as que mais estão envolvidas no tratamento da doença crônica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Insuficiência Renal Crônica; Criança; Adolescente.

### FEELINGS EXPERIENCED BY MOTHERS OF CHILDREN AND ADOLESCENTS WITH CHRONIC RENAL INSUFFICIENCY

**ABSTRACT:** This is a descriptive qualitative research. Its data collection was carried out from December 2015 to March 2016 from the analysis of a database containing testimonials from mothers of children and adolescents with Chronic Renal Insufficiency (CRI). The general objective is to know the feelings experienced by mothers of children and adolescents with Chronic Renal Insufficiency. The data were analyzed using the Thematic Content Analysis, technique proposed by Bardin. The results led to the following categories: stigma; alteration of body image; change in daily routine; over protection; guilt feelings; expectation of kidney transplantation; sadness; self-care and school dropout. It was concluded that the feelings expressed by the mothers made it possible to identify some needs, seeking to understand how the CRI interferes with the quality of life (QOL). The diagnosis of CRI disrupts the lives of children and adolescents, as well as their caregivers. And that showed that mothers are the ones most involved in the treatment of the chronic disease.

**KEYWORDS:** Renal Insufficiency Chronic; Child; Adolescent.

## 1 | INTRODUÇÃO

A Insuficiência Renal Crônica (IRC) é conceituada tanto pela presença de lesão renal e/ou perda irreversível da função renal. Considerada uma doença grave, como grande problema de saúde pública que afeta a qualidade de vida (QV) do paciente e da família, causando danos irreversíveis para a saúde do paciente, podendo em alguns casos levar até a morte (RODRIGUES; NAKAHATA, 2012).

Segundo Riyuzo et al. (2003), as crianças mais acometidas pela IRC são as do sexo masculino, na faixa etária de 7 anos, apresentando curva de peso e estatura, sendo que as manifestações clínicas mais frequentes são: hipertensão arterial, fadiga, edema, infecção urinária e palidez. Com isso, apresenta-se mais forte ainda a importância da pesquisa dos sinais e sintomas já na fase lactente e pré-escolar, diagnosticando previamente patologias e evitando a insuficiência renal.

O tratamento para a IRC é hemodiálise, diálise ou diálise peritoneal, que substitui em parte a função dos rins até a realização do transplante renal, sendo este a melhor forma de tratamento. Nesse contexto, é importante o diagnóstico precoce e seguir as orientações adequadas para sucesso no transplante renal (RIYUZO et al., 2003; RODRIGUES; NAKAHATA, 2012).

A hemodiálise é um processo de limpeza dos produtos de degradação acumulados no sangue. Pois, quando os rins deixam de funcionar, a hemodiálise surge como uma opção de tratamento, com o objetivo de remover as toxinas e o excesso de água do organismo, com finalidade de preservar a vida e o bem-estar do paciente (NETTINA, 2014).

Para Abreu e Santos (2013, p. 99), “o tratamento dos pacientes com IRC não visa somente proporcionar sua sobrevivência, mas também maximizar a reabilitação e a QV”.

Nesse aspecto, percebe-se que a QV é um termo discutido entre vários autores, envolvendo elementos no processo de viver como: conforto, bem-estar físico, mental, psicológico e emocional, entre outros. Porém, o tempo disponibilizando para o tratamento acarreta alterações na vida escolar, desencadeia estresse, tristeza, angústia, mudanças nas rotinas diárias tanto do portador quanto da família e, a doença atinge a autoimagem e gera preconceitos em torno da criança/adolescente e muitas vezes acabam sendo excluídas do convívio social.

No entanto, os profissionais de saúde, inclusive os enfermeiros estão mais envolvidos, criando vínculo afetivo com a criança e família. Além disso, precisam ter habilidades e conhecimento técnico-científico para identificar as necessidades e compreender a vivência, tanto das crianças e adolescentes, quanto da família para ajudar na solução de problemas encontrados, esclarecendo dúvidas sobre o tratamento, apoiar a família diante de situações estressantes e assim, prestar uma assistência de forma integral e humanizada (FERREIRA,

et. al.; 2013; VIEIRA; DUPAS; FERREIRA, 2009).

Diante do exposto, esta pesquisa se justifica, pela necessidade de conhecer a realidade vivenciada por estes pacientes, na visão materna, com o intuito de contribuir para uma melhor QV destas crianças e adolescentes e também prestar a eles uma assistência de qualidade, enquanto profissionais de saúde.

## **2 | OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

Conhecer os sentimentos vivenciados por mães de crianças e adolescentes com insuficiência renal crônica.

### **2.2 Objetivos específicos**

Descrever o processo de viver/ conviver com IRC, por meio dos relatos das mães das crianças e adolescentes portadores da doença.

Identificar aspectos a partir dos relatos das mães, que interferem na QV das crianças e adolescentes com IRC.

## **3 | METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa descritiva de caráter qualitativo, cuja coleta de dados foi realizada a partir da análise de um banco de dados que contém depoimentos de mães de crianças e adolescentes com IRC e que foi criado a partir da pesquisa intitulada como: Qualidade de vida de crianças e adolescentes com insuficiência renal crônica em hemodiálise: construção do Módulo Específico DISABKIDS®. A referida pesquisa foi aprovada pelo Comitê de ética em Pesquisa envolvendo seres humanos do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, protocolo CEP-HC-FMRP-USP HCRP-USP 13484/10 e pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos do Hospital Pequeno Príncipe, protocolo CEP-HPP 0962/11. Os dados foram analisados no período de dezembro de 2015 a março de 2016, mediante a análise dos depoimentos contidos no banco de dados criado durante o desenvolvimento da pesquisa anteriormente citada.

Em relação ao anonimato e confidencialidade, todos os dados de identificação das mães participantes serão mantidos em sigilo, sendo que o depoimento de cada mãe foi identificado pela letra M (mãe), seguido de um número arábico (ex: M1).

Os dados foram analisados a partir técnica da Análise de Conteúdo Temática proposta por Bardin (2011), composta de: pré-análise, que corresponde à fase de organização, tendo como objetivo operacionalizar e sistematizar as ideias iniciais; exploração do material, que consiste na codificação dos dados, na qual eles foram transformados sistematicamente e

agregados em unidades temáticas e, por fim, foi realizado o tratamento dos resultados, que compreende a inferência e a sua interpretação.

## 4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante dos dados obtidos na pesquisa “Qualidade de vida de crianças e adolescentes com insuficiência renal crônica em hemodiálise: construção do Módulo Específico DISABKIDS®”, elencou-se as seguintes categorias: estigma; alteração da imagem corporal; alteração da rotina diária; super proteção; sentimentos de culpa; expectativa do transplante renal; tristeza; autocuidado e evasão escolar.

### Estigma

O estigma muitas vezes está relacionado às alterações na imagem corporal, onde as crianças e/ou adolescentes se sentem vítimas de preconceito pela população em geral, o que os incomoda (ABREU, et. al.; 2014).

Autores afirmam que a fragilidade está relacionada ao fato de haver um desequilíbrio na vida dos pacientes, ou seja, eles não vivem “normalmente” como os outros, sendo que eles precisam se adaptar com algo estranho em seu corpo, como a fistula arteriovenosa (FAV). Nesse contexto, os comentários de outras pessoas, acabam gerando constrangimento e tristeza em relação ao tema (KOEPE; ARAÚJO, 2008).

“Só quando tava com o cateter, ela tinha muita vergonha, as amiguinhas tiravam sarro dela.” (M1)

“Na escola tem muita piadinha... ele perdeu 1 ano da escola por causa do cateter, sem contar o mal estar e juntava com o cateter por causa das piadas”. (M4)

Diante disso, evidencia que o estigma está presente, principalmente na vida escolar, devido o cateter ou FAV, a convivência com outras crianças, faz com que as crianças e/ou adolescentes sintam-se “diferentes” das demais que não possuem a patologia, deixando eles tristes e aborrecidos, fazendo se sentirem vítimas de preconceito e inferiores as demais.

### Alteração da imagem corporal

Alteração na imagem corporal é vista como motivo de discriminação pelas outras pessoas, causando sofrimento, angústia, vergonha, o que pode levar ao isolamento social e baixa autoestima (PENNAFORT; QUEIROZ; JORGE, 2012).

Questões relacionadas a essa situação se evidenciam mais nos adolescentes, relacionada á aparência física, como: presença do cateter ou da FAV, que pode gerar angústia pela presença da cicatriz, ou, ainda, por alterações no crescimento e desenvolvimento, pois IRC afeta estatura, ocasionando também alterações metabólicas e hormonais, assim sentem – se inferiores aos demais e apresentando uma autoimagem negativa (ABREU et al., 2014).

“Ele não cresceu, mas a mente dele é de um menino que vai fazer 15 anos.” (M5)

“Por causa do cateter tinha vergonha, não queria sair de casa, nem andar no ônibus. Ficava só no quarto.” (M1)

Portanto, a vergonha está relacionando à aparência física, com isso, a autoimagem dos pacientes fica demonstrada pelas alterações relacionadas ao crescimento e desenvolvimento que podem estar comprometidos.

### **Alteração das rotinas diárias**

Com o tratamento, ocorrem mudanças no dia a dia na dinâmica familiar, sendo que, os pais deixam de realizar as atividades anteriores para cuidarem dos filhos (ABREU et al., 2014).

Os pais acabam deixando de lado suas preferências, sonhos, vontades para cuidar de seus filhos o que pode levar a um isolamento social. Os pacientes percebem que sua vida se torna mais restrita que não podem realizar coisas como antes (VIEIRA; DUPAS; FERREIRA, 2009).

Com a IRC, ocorrem limitações na vida das crianças e adolescentes, conseqüentemente, mudanças na rotina familiar, onde os pais deixam de fazer algumas coisas para cuidar dos filhos que estão em tratamento. Com isso, a qualidade de vida dos filhos, dos pais e de toda a família envolvida acaba ficando comprometida.

“Se a gente quer viajar, você não pode viajar, porque eles têm que estar fazendo a hemodiálise. Não dá para fazer uma programação para viajar. Compromete não só a vida deles, mas de uma família toda, se você for ver, compromete a vida dos irmãos, da família inteira, você muda todo o seu patamar de vida para poder estar cuidando daquela pessoa na hemodiálise, pra nós mães a gente fica com medo de tudo...”. (M4)

“Sem falar na comida né... as vezes vai muito bem, mas as vezes eles se revoltam, porque eles falam que é tudo muito regrado, eles são adolescentes, entra naquele negócio, que todo mundo pode e a gente não pode...”. (M4)

### **Super proteção**

É importante destacar a participação da família na prestação dos cuidados ao paciente em tratamento hemodialítico, exercendo assim papel de proteção além de servir como apoio no enfrentamento das dificuldades vindas da doença crônica e do tratamento (PREZOTTO; ABREU, 2014). Nesse sentido, ocorre muita dedicação da família, sendo que o apoio familiar é essencial para auxiliar as crianças e adolescentes no tratamento e na recuperação da saúde desses pacientes (PENNAFORT; QUEIROZ; JORGE, 2012).

A superproteção pode ser um fator limitador que interfere no desenvolvimento da criança e do adolescente, assim como no seu enfrentamento da doença, pois restringem as crianças e adolescente de realizarem alguma atividade. Contudo, evidencia que as mães são as que mais participam no tratamento, tanto das crianças, quanto dos adolescentes.

“Fica feliz quando ela pede pra mãe dela deixar ela ir na lan house, e as vezes ela pede e ela não deixa, porque ela quer ir sozinha e a mãe dela só deixa ir com acompanhante.” (M6)

“A IRC, atrapalha de certa forma, ou ta com o cateter ou com a FAV, se esta com o cateter já não vai pra escola, eu mando ele morrendo de medo, porque não da pra bater o braço da FAV... Vai que bate o braço e provoca sangramento. Na segunda, quarta e sexta eu faço questão de levar.” (M7)

“Brincar com outras crianças também não deixo, por causa do cateter.” (M8)

## **Sentimento de culpa**

A culpa é um sentimento vivenciado por muitas mães de pacientes com IRC. A necessidade de uma hospitalização e/ou a aceitação de uma doença torna-se comum que os pais se sintam culpados pela doença, sentindo-se incapazes de protegê-los (FERREIRA, 2013).

Muitas vezes, as mães ficam se sentindo culpadas pela doença, às restrições que tem devido o tratamento, proibindo eles de fazerem, comerem e beberem o que gostam, pois retém liquido e passam mal.

“No meu caso, eu to falando que eu me sinto uma criminosa, desde muito cedo a (filha) foi crescendo nisso, fico pensando que eu sou ruim, desde que nasceu eu venho com esse tratamento, é difícil...”. (M9)

“Eu pus na minha cabeça que eu tinha certeza que o (filho) é renal crônico por minha culpa, porque eu não tinha feito o pré-natal e que foi isso que causou a doença nele, era isso que eu carregava na minha mente”. (M5)

## **A Expectativa do transplante renal**

Segundo Carvalho et al., 2010 “O transplante renal é considerado o melhor tratamento para o estágio final da doença renal crônica comparado aos métodos dialíticos”.

Estudos mostram que as crianças percebem a realização do transplante renal como uma possibilidade de voltarem a vivenciar uma vida normal. A vantagem do transplante é que ele oferece melhorias na QV, desejo de ser como qualquer outra criança ou adolescente, possibilitando ter uma dieta menos rigorosa e realizar atividades próprias de sua idade, como qualquer outra criança da sua faixa etária. Visto que, possuem limitações impostas pela doença e pelo tratamento em sua rotina de vida, criando assim, uma expectativa de mudança no estilo de vida, podendo brincar, retornar a escola e viver sem as restrições impostas pela doença (SETZ; PEREIRA; NAGANUMA, 2005; FROTA, et. al.; 2010; Abreu et al., 2014).

“O transplante ia trazer mais liberdade para eles” (M10)

“A minha filha não vê a hora de fazer o transplante, isso vai deixar ela muito alegre”. (M8)

“É muito difícil ver a criança toda a vida sofrendo e com o transplante a gente vai

ficar muito feliz e vai dar certo.” (M2)

Portanto, as mães acham que um rim (transplante) traria mais liberdade para os filhos, não teriam a vida tão regrada, melhoraria a QV e isso diminuirá mais o preconceito da sociedade em relação à insuficiência renal crônica (IRC) e a hemodiálise.

### **Tristeza**

Nessa perspectiva, os pais se sentem sobrecarregados e sofrendo, pois a IRC atinge toda a família, inclusive a vida dos irmãos, o que muitas vezes, precisam privando-os de várias coisas (VIEIRA; DUPAS; FERREIRA, 2009).

Devido à doença e o tratamento as mães acabam vivendo somente para os filhos. Como passam muito tempo no hospital, três vezes por semana, acabam “criando uma família”, uma ajudando a outra a cuidar dos filhos. Em decorrência de muito tempo dedicado aos filhos as mães se sentem cansadas, tristes, sem ânimo e sem vontade de realizar outras atividades.

“O nosso astral fica lá em baixo, quando um passa mal a outra fica preocupada”. (M4)

“Chega uma hora que a gente baixa mesmo, dá uma deprê legal, tô cansada, aí tem hora que a gente tem segurar uma na outra e vamos levando...”. (M9)

### **Autocuidado**

Apesar das dificuldades enfrentadas, os pacientes assumem responsabilidades, buscando se adaptar em relação à restrição alimentar, controle hídrico, medicações e a FAV procurando assim, compreender e conviver com tais limitações impostas pela IRC e seu tratamento (ABREU et al., 2014).

Muitos pacientes com IRC sabem das suas limitações e cuidam da saúde para evitar novos problemas. Quando saem, não exageram, principalmente, os adolescentes, evitam saírem em festas para evitarem o consumo de líquidos.

“O meu (filho) cuida na comida, ele fala: olha mãe esse aqui eu não posso comer e não come. Quando vai em uma festa come só um brigadeiro, porque se come mais já sabe que faz mal”. (M7)

“A (filha) cuida do líquido, sabe que não pode tomar muita água, porque tem medo de ficar internada, ela mesma se controla”. (M2)

“O (filho) cuida do sal... toma os remédios bem certinho, não precisa mandar, ele mesmo sabe os horários”. (M11)

### **Evasão escolar**

A IRC afeta as atividades diárias das crianças e dos adolescentes, inclusive, interfere a vida escolar, devido o tempo dedicado para o tratamento.

Uma pesquisa realizada em 2012 apontou dificuldades em dar continuidade aos estudos, em relação a acompanhar as aulas em razão do tratamento. Pois a terapêutica

exige frequência ao hospital para realizar a hemodiálise, exames e internações em alguns casos (PENNAFORT; QUEIROZ; JORGE, 2012).

Em concordância, outros autores trazem prejuízos em relação a atividades sociais e escolares, pois as crianças e adolescentes têm que faltar aulas e/ou chegar atrasados devido às sessões de hemodiálise, consultas médicas, exames e, até mesmo por imprevistos (alterações clínicas) que ocorrem na hora da diálise (ABREU et al., 2014).

“O (filho) ta fora da escola desde novembro, até tirar esse cateter ele vai ficar em casa”. (M12)

“O (filho) abandonou até aula agora, mas eu to pensando, porque matricular ele pra ir pra escola dois dias por semana, eu acho que não compensa”. (M11)

“Ele perdeu 1 ano da escola por causa do cateter, sem contar o mal estar e juntava com o cateter por causa das piadas”. (M4)

## 5 I CONCLUSÃO

Ao término da pesquisa concluiu-se que os sentimentos mais vivenciados pelas mães das crianças e adolescentes com IRC estão relacionados ao estigma; alteração da imagem corporal; alteração da rotina diária; super proteção; sentimentos de culpa; expectativa do transplante renal; tristeza; autocuidado e evasão escolar. Trata-se de sentimentos que permitiram identificar algumas necessidades, buscando compreender de que forma a IRC interfere na QV.

Diante do apresentado, observou – se que o diagnóstico de IRC atrapalha a vida das crianças e adolescentes, bem como dos seus cuidadores. E com isso, evidenciou que as mães são as que mais estão envolvidas/presentes no tratamento da doença crônica.

Portanto, espera-se que a realização desta pesquisa, traga subsídios para a melhoria da qualidade da assistência à saúde prestada a crianças e adolescentes renais crônicos, que os resultados encontrados sirvam como base para o fortalecimento do conhecimento na área de Enfermagem.

## REFERÊNCIAS

ABREU, I. S.; SANTOS, C. B. Qualidade de vida relacionada à saúde de pacientes em hemodiálise. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 95-100, 2013. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/6447>>. Acesso em 10 jan 2016.

ABREU, I. S.; KOURROUSKI, M. F. C.; SANTOS, M. D. M. S. S.; BULLINGER, M.; NASCIMENTO, L. C.; LIMA, R. A. G.; SANTOS, C. B. Crianças e adolescentes em hemodiálise: atributos associados à qualidade de vida. **Rev Esc Enferm USP**, v. 48, n. 4, p. 601-609, 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0080-623420140000400005>>. Acesso em 15 mar 2016.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo, Edições 70, 2011.



CARVALHO, L. K. C. A. A.; LIMA, S. M.; CARNEIRO, V. A.; LEITE, R. F.; PEREIRA, A. M. L.; PESTANA, J. O. M. Fatores de risco cardiovascular em pacientes pediátricos após um ano de transplante renal. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 114-118, 2010. Disponível em: <[https://acta-ape.org/wp-content/uploads/articles\\_xml/1982-0194-ape-S0103-21002010000100018/1982-0194-ape-S010321002010000100018.x45416.pdf](https://acta-ape.org/wp-content/uploads/articles_xml/1982-0194-ape-S0103-21002010000100018/1982-0194-ape-S010321002010000100018.x45416.pdf)>. Acesso em 21 fev 2016.

FERREIRA, P. R. A. **Doença crônica na infância: importância do núcleo familiar**. Monografia apresentada a Universidade Católica Portuguesa para finalização da Licenciatura em Psicologia. 34 p. 2013. Disponível em: <<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0324.pdf>>. Acesso em 09 mar 2016.

FERREIRA, M. J. A. S.; LIMA, R. F.; ALBUQUERQUE, A. J.; SANTOS, V. E. F. A.; SILVA, A. R. S.; MEDEIROS, C. S. Q. O cuidado à criança com insuficiência renal: uma revisão integrativa da literatura. **Cadernos de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde Facipe**. Recife, v. 1, n.1, p. 37-49, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/facipesaude/article/view/1058>>. Acesso em 10 dez 2015.

FROTA, M. A.; MACHADO, J. C.; MARTINS, M. C.; VASCONCELOS, V. M.; LANDIN, F. L. P. Qualidade de vida da criança com insuficiência renal crônica. **Esc Anna Nery**, v. 14, n.3, p. 527-533, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ean/v14n3/v14n3a14>>. Acesso em 12 mar 2016.

KOEPE, G. B. O.; ARAÚJO, S. T. C. A percepção do cliente em hemodiálise frente à fistula arterio venosa em seu corpo. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 21, n.spe, p. 147-151, 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ape/v21nspe/a02v21ns.pdf>>. Acesso em 04 fev 2016.

NETTINA, S. M. *Prática de Enfermagem*. Guanabara Koogan, 9ª ed., v. 2, Rio de Janeiro, 2014.

PENNAFORT, V. P. S.; QUEIROZ, M. V. O.; JORGE, M. S. B. Crianças e adolescentes renais crônicos em espaço educativo-terapêutico: subsídios para o cuidado cultural de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 46, n. 5, p. 1057-1065, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n5/04.pdf>>. Acesso em 08 abr 2016.

PREZOTTO, K. H.; ABREU, I. S. O paciente renal crônico e a adesão ao tratamento hemodialítico. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, v. 8, n. 3, p. 600-605, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/9715/9794>>. Acesso em 07 abr 2016.

RIYUZO, M. C.; MACEDO, C. S.; ASSAO, A. E.; FEKETE, S. M. W.; TRINDADE, A. A. T.; BASTOS, H. D. Insuficiência renal crônica na criança: aspectos clínicos, achados laboratoriais e evolução. **J Bras Nefrol**. V 25, n. 4, p. 200-208, 2003. Disponível em: <[http://repositorio.unasus.ufma.br/nefro\\_20142/repositorio/modulo5/Insuficiencia\\_renal\\_cronica\\_na\\_crianca\\_aspectos\\_clinicos\\_achados\\_laboratoriais\\_e\\_evolucao.pdf](http://repositorio.unasus.ufma.br/nefro_20142/repositorio/modulo5/Insuficiencia_renal_cronica_na_crianca_aspectos_clinicos_achados_laboratoriais_e_evolucao.pdf)>. Acesso em 24 out 2015.

RODRIGUES, I. G.; NAKAHATA, K.S. Estudos de enfermagem sobre a Doença Renal Crônica. **Rev Enferm UNISA**. V. 13, n. 1, p. 37-42, 2012. Disponível em: <<https://silo.tips/download/estudos-de-enfermagem-sobre-a-doena-renal-cronica>>. Acesso em 11 dez 2015.

SETZ, V. G.; PEREIRA, S. R.; NAGANUMA, M. O transplante renal sob a ótica de crianças portadoras de insuficiência renal crônica em tratamento dialítico - estudo de caso. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 295-300, 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ape/v18n3/a10v18n3.pdf>>. Acesso em 19 jun 2016.

VIEIRA, S. S.; DUPAS, G.; FERREIRA, N. M. L. A. Doença renal crônica: conhecendo a experiência da criança. **Esc Anna Nery Rev Enferm**, v. 13, n.1, p. 74-83, 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ean/v13n1/v13n1a11.pdf>>. Acesso em 11 mar 2016.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acidente ofídico 221

Acolhimento 41, 45, 47, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 68, 74, 86, 88, 92, 94, 97, 99, 102, 103, 171, 183, 188, 189, 194, 245

Adolescente 49, 64, 86, 175, 185, 197, 201, 210, 218, 230, 231, 234, 235, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251

Anemia falciforme 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154

Assistência de enfermagem 30, 33, 91, 94, 96, 97, 98, 102, 123, 148, 152, 154, 178, 180, 202, 228

Assistência hospitalar 127, 138

Atenção primária à saúde 90, 97, 103, 104, 182, 183, 185, 186, 190, 191, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 204, 205, 208, 240, 251

### B

Bem-estar 1, 3, 4, 9, 10, 25, 41, 43, 46, 51, 52, 69, 70, 73, 75, 145, 183, 188, 189, 194, 195, 231

### C

Criança 22, 25, 26, 27, 56, 59, 60, 61, 86, 156, 158, 175, 179, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 212, 213, 215, 216, 218, 221, 227, 230, 231, 234, 235, 238, 240

Cuidados de enfermagem 50, 91, 95, 139, 175, 177

### E

Endometriose 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77

Enfermagem 10, 11, 16, 18, 28, 30, 32, 33, 37, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 52, 54, 61, 62, 63, 65, 66, 68, 76, 77, 79, 81, 82, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 108, 111, 112, 116, 117, 119, 123, 124, 125, 134, 136, 138, 139, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 162, 167, 172, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 193, 198, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 228, 229, 237, 238, 239, 252, 253

Enfermagem centrada no paciente 148, 150

Enfermagem neonatal 175

Enfrentamento 66, 75, 76, 83, 86, 88, 91, 93, 97, 101, 103, 105, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 117, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 168, 173, 186, 189, 191, 197, 234

Epidemiologia 93, 221

Estratégia saúde da família 13, 28, 79, 81, 152, 186, 193, 197, 205, 208, 239, 240, 241

## **G**

Gestação 2, 3, 6, 8, 10, 11, 12, 19, 21, 23, 24, 25, 27, 28, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 56, 59, 60, 61, 68, 106, 115, 139, 144, 149, 150, 151, 152, 153, 158, 163, 165, 167, 172, 190

Gestantes 10, 11, 13, 21, 22, 23, 24, 41, 42, 45, 47, 58, 62, 63, 89, 105, 106, 108, 110, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 130, 137, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 156, 157, 165, 167, 170, 172, 176, 180, 181, 193, 197

Gestão de riscos 127

Gravidez 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 10, 11, 22, 24, 28, 34, 36, 38, 40, 43, 51, 66, 76, 101, 139, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 156, 170, 171, 241, 247

Gravidez de alto risco 139, 148, 150

## **H**

HIV/AIDS 164, 165, 166, 168, 172

Humanização 41, 42, 43, 45, 47, 51, 63, 92, 97, 98, 102, 103, 106, 110, 111, 112, 113, 117, 118, 119, 122, 124, 170, 171

## **I**

Imagem corporal 1, 3, 4, 9, 10, 11, 230, 233, 237

Infecções por coronavírus 175

Insuficiência renal crônica 230, 231, 232, 233, 236, 238

## **M**

Métodos contraceptivos 30, 31, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40

Mulheres 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 16, 19, 21, 23, 26, 27, 28, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 40, 45, 46, 50, 59, 60, 61, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 117, 119, 120, 123, 124, 125, 139, 143, 149, 151, 152, 153, 154, 163, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 177, 185, 225

## **O**

Obstetrícia 27, 28, 77, 106, 110, 123, 124, 125, 137, 138, 146, 147, 153

## **P**

Parteira 12, 20, 21, 27

Parto humanizado 41, 44, 105, 109, 112, 114, 120, 122, 123, 125

Paternidade 50, 53, 55, 56, 57, 60, 61, 64, 251

Picadas de escorpião 221

Planejamento familiar 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 61, 130, 245

Pré-natal 14, 21, 24, 27, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59,

60, 61, 63, 64, 107, 110, 115, 120, 121, 123, 149, 152, 153, 154, 156, 157, 159, 160, 162, 167, 168, 170, 171, 173, 184, 235, 246, 248

Puericultura 56, 182, 185, 193, 197, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 248

Puerpério 11, 12, 14, 28, 45, 47, 68, 121, 123, 168, 170, 173

## **Q**

Qualidade da assistência à saúde 127, 237

Qualidade de vida 2, 9, 10, 34, 51, 52, 60, 61, 62, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 148, 150, 168, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 195, 197, 199, 200, 203, 204, 230, 231, 232, 233, 234, 237, 238, 241, 247

## **R**

Reabilitação 203, 209, 210, 211, 212, 217, 218, 219, 231, 241

Recreação 210, 213, 214, 215, 216

## **S**

Satisfação 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 120, 178, 191

Saúde da família 13, 28, 29, 34, 35, 40, 41, 42, 44, 47, 50, 79, 81, 97, 152, 162, 183, 186, 190, 192, 193, 195, 197, 200, 202, 203, 205, 206, 208, 239, 240, 241, 242, 245, 248, 252

Saúde da mulher 30, 31, 34, 37, 39, 40, 41, 43, 45, 47, 59, 66, 68, 76, 97, 104, 113, 130, 167, 175, 203, 240

Saúde do adolescente 239, 240, 241, 243, 246, 247, 249, 251

Saúde do homem 49, 50, 51, 59, 62, 63, 64

Saúde materno-infantil 127

Segurança do paciente 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135

Sentimentos 2, 13, 46, 59, 74, 75, 97, 98, 99, 100, 137, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 188, 210, 214, 216, 230, 232, 233, 237

Sexualidade 1, 2, 3, 4, 6, 9, 10, 11, 56, 57, 60, 62, 65, 73, 75, 90, 101, 111, 118, 241, 245, 247

Sífilis 51, 64, 155, 156, 157, 158, 160, 162

Supressão da amamentação 163, 164

## **T**

Teste rápido 155, 156, 157, 158, 160, 162

Trabalho de parto 46, 47, 62, 107, 110, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 124, 136, 137, 138, 139, 143, 144, 145, 146, 149

Transmissão vertical 51, 64, 155, 157, 164, 165, 168

## V

Violência contra a mulher 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 97, 99, 104

Violência doméstica 62, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104

Violência obstétrica 83, 84, 85, 86, 89, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 144, 147

# GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM

# 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM

# 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 